



REVES - Revista Relações Sociais (eISSN 2595-4490)

REVES - Diálogo plural, democrático e interdisciplinar

REVES - Plural, democratic and interdisciplinary dialogue

Roberta Ferreira Coelho de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6535-0760>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: roberta_ufam@yahoo.com.br

Aldair Oliveira de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5205-9766>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: aldairandrade@yahoo.com.br

Antonio Marcos de Oliveira Siqueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9334-0394>

Universidade Federal de Viçosa, Brasil

E-mail: antonio.siqueira@ufv.br

Wagner dos Reis Marques Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0793-0043>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: marquesreis@hotmail.com

Article Info:

Article history: Received 2022-12-20

Accepted 2022-12-24

Available online 2022-12-24

doi: 10.18540/revesv15iss4pp15273-01a



É próprio das sociedades a diversidade, a pluralidade, as contradições, as contraposições, as argumentações. O pensamento único pode ser extremamente perigoso, pois pode conduzir a regimes ditatoriais, sustentados na eugenia, na xenofobia, na intolerância religiosa. Nessa direção, Coutinho (2008, p. 31) adverte que a “supressão do pluralismo conduz ao despotismo autoritário”. Mesmo na vigência do modelo democrático, não estamos blindados contra as sanhas autoritárias e supremacistas.

Na história brasileira recente, a chegada da extrema-direita ao cargo máximo do Poder Executivo trouxe à tona os desejos e pensamentos mais escabrosos, expôs à luz o saudosismo de um sistema totalitário e o sonho da volta de um regime ditatorial. Sob a consigna “Deus, pátria e família”, brasileiros e brasileiras se intitularam “cidadãos de bem” e assimilaram uma série de ideias do fascismo para disseminar o negacionismo da ciência, a marginalização das minorias sociais, o ensandecido patriotismo, o

moralismo e outras várias marcas autoritárias, numa política do “nós” contra eles (STANLEY, 2019).

A vitória de Jair Messias Bolsonaro nas urnas em 2018 e seu mandato (2019- 2022) trouxeram ao Brasil retrocessos históricos. No seu discurso de posse, afirmou categoricamente que a minoria deveria se curvar à maioria. Na ocasião, a “minoria” não pôs em questionamento os resultados do processo democrático, mas se manifestou contrária ao aniquilamento e à invisibilização de negros, mulheres, indígenas, pessoas com deficiência, lésbicas, gays, travestis, transexuais, pessoas que professam fé em religiões de matriz africana, dentre tantos outros segmentos sociais.

Em 2022, o processo eleitoral no Brasil foi tumultuado pelo então chefe do Executivo Federal e por seus seguidores que colocaram em xeque o regime democrático, as urnas, o Tribunal Supremo Eleitoral (TSE), o Supremo Tribunal Federal (STF), disseminando desconfiança e ódio no seio da sociedade brasileira. A vitória de Luiz Inácio Lula da Silva foi reconhecida pelo TSE, por lideranças e países do mundo inteiro, mas o então chefe do Executivo Federal gerou em seus asseclas a expectativa de que um golpe de Estado pudesse ser efetivado e de que o presidente eleito não pudesse tomar posse.

Em nome desse ideal, os que se autointitularam “patriotas” passaram a acampar às portas de comandos militares do Exército Brasileiro nas várias unidades federativas e no Distrito Federal, aguardando por “72 horas”, na ânsia de que o golpismo pudesse prevalecer. Encerramos 2022 num clima de tensão e animosidade, na firme expectativa de que os princípios democráticos sejam restabelecidos no país e que um novo capítulo seja escrito a partir de 01 de janeiro de 2023, pondo fim ao revanchismo e ao estigma construído internacionalmente sobre o Brasil por conta das medidas e dos discursos bolsonaristas.

Em meio à sociedade capitalista, marcada por profundas desigualdades, o modelo democrático se apresenta como uma alternativa imperfeita, mas necessária à manutenção do pacto civilizatório numa sociedade burguesa. Dar um passo atrás rumo a princípios autoritários e fascistas é negar os avanços que foram construídos ao longo da história, os quais asseguraram um conjunto de direitos civis, políticos e sociais, que são sustentadores do nosso modelo de sociedade. A supressão da sociedade capitalista e a passagem a outro modelo de sociedade mais igualitário é um propósito que deveria ser alcançado no processo de amadurecimento e elevação dos padrões civilizatórios.

Neste número 4, volume 5, a Revista Relações Sociais (REVES) traz um conjunto de produções nas áreas de educação, engenharia, administração, na perspectiva do diálogo plural, democrático e interdisciplinar.

O artigo “Teletrabalho e Qualidade de Vida: Estudo de Caso em uma Instituição Pública de Ensino no Brasil”, de Gisley Lima de Menezes, André Luiz Mateus Socoloski e Marcos Maia debate o teletrabalho como uma modalidade que vem crescendo no âmbito público e privado. Na oportunidade, os autores ponderam suas vantagens e desvantagens, tomando como referência uma pesquisa desenvolvida com servidores de uma instituição pública de ensino no Brasil.

Em “Contribuições da LGPD Para Amenização dos Efeitos dos Mecanismos da Engenharia Social”, Bryan Felipe de Oliveira e José Simão de Paula Pinto problematizam a Lei Geral de Proteção de Dados pessoais (LGPD) e sua contribuição para assegurar a privacidade e coibir a manipulação e exposição dos indivíduos.

Matheus Aguiar Dornelas e Márcio Simeone Henriques, no artigo “Fake News: Uma análise pragmática sobre os efeitos do fenômeno no Jornalismo e no Direito” trazem para o debate sobre a efervescência da produção de notícias falsas, que se intensificaram no contexto de polarização política. Ao fazê-lo, fazem um debate sobre seus efeitos no campo do jornalismo e do direito.

O artigo “Um estudo de caso sobre cultura do Gerenciamento da Segurança Operacional em Operadores Aéreos do Brasil”, de Francis Ferronato e Pedro Paulo de Andrade Junior, discute o Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional (SGSO) a partir da leitura de profissionais da aviação civil brasileira.

Livia dos Reis Amorim, Flávio Xavier de Macedo e Diosnel Centurion, no artigo “Biblioteca cultural itinerante: uma possibilidade de incentivo à leitura e a cultura”, evidenciam que é possível adotar estratégias lúdicas para favorecer a leitura e o resgate das tradições culturais. Para tanto, exemplificam a instalação de uma biblioteca itinerante em um ônibus biarticulado.

“A pedagogia das reformas educacionais e a (semi) formação”, de Ademir Henrique Manfré, é uma leitura frankfurtiana dos processos formativos educacionais que, mais do que preparar para a formação humana, estão engendrados pela lógica das competências e do empreendedorismo.

O artigo “Análise de estratégias didáticas propostas por um periódico brasileiro para o ensino de genética, nos anos de 2017 a 2021”, de Larissa Braga Rodrigues, Lucas Marinho da Silva, Fernanda de Jesus Costa e Fernanda Prieto Bruckner, evidencia um balanço da produção do conhecimento sobre ensino da genética. Ao fazê-lo, identifica a existência de diferentes estratégias metodológicas.

“Sociedade 5.0: explorando os dilemas do ecossistema social do futuro”, de Michele Kremer Sott, Kamila da Silva Baum e Mariluzza Sott Bender, busca explicar a possibilidade do uso de tecnologias digitais e habilidades humanas para a promoção da inclusão, sustentabilidade e equidade.

Anderson de Souza Nunes e Rafael Mozart da Silva, em “Produtividade e Competividade para as Micro e Pequenas empresas através da participação no Projeto ALI do SEBRAE”, discutem as mudanças na gestão empresarial durante a pandemia com vistas à manutenção de sua produtividade e faturamento.

O artigo “Gestão participativa e motivação em espaços pedagógicos”, de Josefa Aparecida Pereira de Andrade, Erinaldo Silva Oliveira e Daniel Nascimento-e-Silva, põe em foco o processo de construção de estratégias motivacionais adotadas pelos gestores para suscitar a participação nos espaços pedagógicos.

Alcemir Horácio Rosa, Francisco Willan Costa dos Santos, Daniel Nascimento e Silva e Marcus Marcelo Silva Barros, em “Principais desafios metodológicos enfrentados por professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA)”, debatem o trabalho docente junto a jovens e adultos e os dilemas vivenciados nessa caminhada.

“Comunidades de prática nos cursos de engenharia: um estudo comparativo desta estratégia de desenvolvimento de ‘soft skills’”, de João Bosco de Sousa Junior, Luan Pereira Carneiro, Marcelino Serretti Leone e Ulisses Barros de Abreu Maia, é uma discussão sobre o desenvolvimento de habilidades interpessoais por meio de comunidades práticas de uma universidade.

“Reflexões sobre pigmentocracia e colorismo no Brasil”, de Juliana Moraes de Góes, traz para o centro do debate sobre raça e racismo, contrapondo os conceitos de pigmentocracia e colorismo.

O artigo “A sexualização pela organização civil: o movimento LGBT brasileiro e patriarcado produtor de mercadorias”, de autoria de Luiz Ismael Pereira, conduz uma discussão acerca da prevalência da lógica patriarcal nas relações sociais, inclusive em meio ao movimento LGBT.

Diana da Otília Manuel Fobra Fobra e Lucio Daniel Mavundla, em “Impacto de variáveis macroeconômicas e as dívidas ocultas no Sentimento de Mercado”, partem da realidade moçambicana para avaliar os acontecimentos políticos e econômicos e sua influência sobre variáveis macroeconômicas.

“Responsabilidade dos Administradores Societários das PME,s pela Violação do Dever de Diligência no Contexto da COVID-19”, de João Romão Machai e Giverage Alves do Amaral, traz para a arena de discussão os impactos do contexto pandêmico na gestão econômica de pequenas e médias empresas.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio por parte da Universidade Federal de Viçosa (UFV), da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, W. dos R. M.; ANDRADE, R. F. C. de.; ANDRADE, A. O. de; SIQUEIRA, A. M. de O. Normas e demais orientações para publicação no periódico REVES: Template. **REVES - Revista Relações Sociais**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 0001–0012ed, 2021. DOI: 10.18540/revesv4iss1pp0001-0012ed. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/11792>. Acesso em: 26 nov. 2022.
- COUTINHO. Carlos Nelson. **Contra a corrente**: ensaios sobre democracia e socialismo. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- SIQUEIRA, A. M. de O.; ANDRADE, A. O. de; ARAÚJO, W. dos R. M. Cover Page For Authors Form. **REVES - Revista Relações Sociais**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 12822–01ed, 2021. DOI: 10.18540/revesv4iss1pp12822-01ed. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/12822>. Acesso em: 26 nov. 2022.
- STANLEY, Jason. **Como funciona o fascismo**: a política do nós e eles. Porto Alegre: LP&M, 2019.